



NECESSIDADES INDIVIDUAIS DA CRIANÇA COM TEA

PROGRAMA TEACCH

Prof. Dra. Aline Tacon
aline_tacon@hotmail.com

Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br

Você conhece essa proposta?



THE UNIVERSITY *of* NORTH CAROLINA

TEACCH

Autism Program

Services Across the Lifespan

ESTIGMAS SOBRE TEACCH

ROBOTIZA

MENORES DE
18 ANOS

QUE É UM
MÉTODO

NÃO PODE
SER USADO
NA ESCOLA

QUEM USA
ABA NÃO USA
TEACCH

TEACCH X ABA



TEACCH E ABA

Ambiente modula comportamento (ABA)

Aprendizagem modifica comportamento (TEACCH)

**Programa-
reunião da
ciência, com
estratégias e
práticas de
intervenção;**

**Evolução do
TEACCH
acompanha o
conceito de
espectro;**

**Inserção das
crianças TEA
na escola
regular;**

**Aprender
coisas é
modificar
comportame
nto**

```
graph TD; TEACCH[TEACCH] --> Ensino[Ensino estruturado]; TEACCH --> Materiais[Materiais estruturados]; TEACCH --> Programa[Programa estruturado para autistas];
```

TEACCH

Ensino
estruturado

Materiais
estruturados

Programa
estruturado
para autistas

Vamos conversar sobre **pensamento visual?**

- Bahun- Cohen (1995) e Grandin (2013) explicam as diferentes formas do pensamento autista quando se referem ao **pensamento em imagens, a facilidade na assimilação de informações visuais;**
- O autista faz leitura diferente de ambiente, a partir de uma mente visual;
- Programa TEACCH procura entender como a pessoa com autismo pensa, vive, aprende e responde ao ambiente a fim de promover aprendizagem com independência, autonomia e funcionalidade.



**“Eu sou um pensador visual,
não um pensador baseado em
linguagem. Meu cérebro é como o
Google Images”**

**“Use interesses compartilhados
para ajudar na interação social do
seu filho”**

Temple Grandin, TEA.



**Interações sociais
que são naturais
para os outros exigem
muito planejamento. Eu
tenho “listas mentais”
para todos os eventos
sociais do universo.**



Usuário_not-the-NSA

Diariamente...somos visualmente estruturados



Atualmente...

- TEACCH não é mais um método que se compra fechado e com regras numeradas, mas uma reunião de princípios e uma forma de compreender o autismo.
- O programa é um sistema de orientação de base visual com apoio na estrutura e na combinação de vários recursos para aprimorar a linguagem, a aprendizagem de conceitos e a mudança de comportamento.

Autista aprende?

**Qual melhor forma de ensinar
uma criança com TEA?**





THE UNIVERSITY *of* NORTH CAROLINA

TEACCH

Autism Program

Services Across the Lifespan

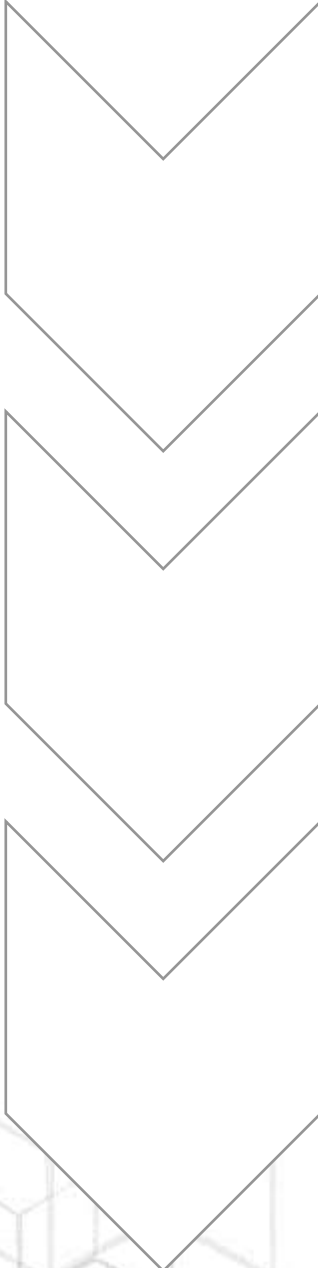
Para o TEACCH todos podem
aprender.

TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados a Comunicação):

- Desenvolvido nos anos 60 , na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, pelo Drº Eric Schopler e seus colaboradores;
- O modelo foi uma resposta do governo ao movimento crescente dos pais que reclamavam da falta de atendimento para as crianças com autismo.
- Na sua tese de doutoramento em 1966, Schopler tinha como objetivo **provar que o autismo não era uma doença emocional**, mas que seria um modo **perturbado de experienciar e compreender o mundo**.

- Os estudos de Schopler destacavam que:

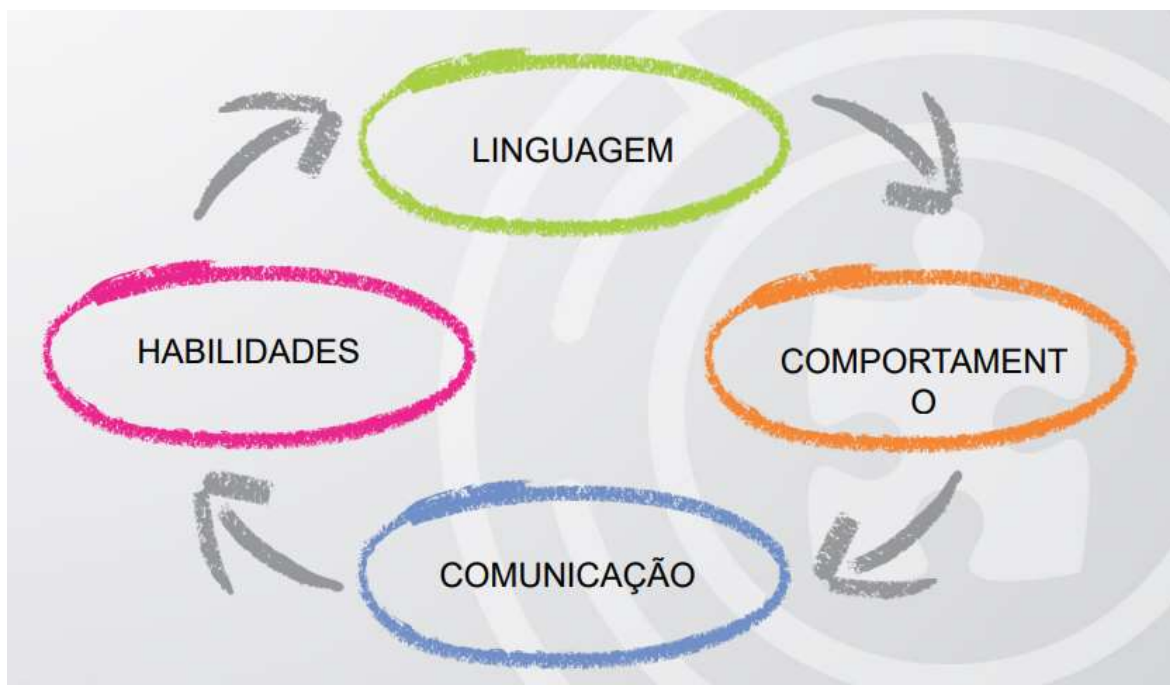
- a) a perturbação na interação social deve-se em parte às peculiaridades percetivas destas crianças;
 - b) comportamento aparentemente inadequado das mães é uma resposta a estas peculiaridades do comportamento dos filhos e não a causa destes comportamentos;
 - c) tanto o comportamento da criança como o dos pais poderia ser modificado e melhorado com a intervenção;
 - d) a maioria das crianças com autismo aprendia melhor através de estímulos visuais do que auditivos;
 - e) as crianças aprendiam e adequavam melhor o seu comportamento em contexto estruturado do que em contexto livre, onde se seguem as vontades das crianças.
- (LIMA, 2012, p. 47)

- 
- É um programa de tratamento e educação para as pessoas de todas as idades com **autismo** e outras com problemas relacionados com a **comunicação e aprendizagem** (Schopler,1980).

- **Centra-se nas áreas fortes**, frequentemente encontradas nas crianças com espectro do autismo: **processamento visual, memorização de rotinas e interesses especiais.**

- O programa deve ser sempre **adaptado** a diferentes níveis de funcionamento e às necessidades individuais de cada criança.

O TEACCH FACILITA O APRENDIZADO NAS SEGUINTE ÁREAS:



Bases do TEACCH

FONSECA e CIOLA, 2016

1. Melhoria da **capacidade adaptativa**: além das habilidades acadêmicas, o TEACCH melhora as habilidades conceituais, sociais e práticas que levem a funcionar a vida diária.
2. **Colaboração entre pais e profissionais**: processos psicoeducacionais e terapêuticos são analisados sem intersecções.
3. **Avaliação individualizada**: todo programa é baseado na avaliação das necessidades (áreas emergentes e áreas de excesso).

5. Ênfase na habilidade e reforço na capacidade do aluno: princípio de que o aluno tem **interesse aumenta a chance de engajamento.**

6. **Reforço de condutas socialmente adequadas (Comportamental)**

Ampliar a capacidade de linguagem compreensiva e receptiva (Psicolinguístico)

Princípios educativos do TEACCH

1. Informação visual;
2. Organização espacial;
3. Rotinas flexíveis
4. Conceito de fim;
5. Individualização.

1. Informação visual

- Apresentar e posicionar materiais de forma sistemática, assim como utilizar desenhos e instruções escritas.
- Opte pelos indicativos visuais ao empregar as regras e palavras simples;
- Organizar o trabalho de maneira **uniforme da esquerda para a direita (padrão universal do TEACCH)** nos fornece uma sistemática para completar as tarefas de forma mais independente sem necessidade de tantas instruções verbais

- A utilização maciça do apoio visual favorece não só o aprendizado de habilidades acadêmicas, mas também as questões de autocuidado e sociais, por isso,

“(...)professores devem selecionar objetivos e transformá-los em conceitos visuais, tarefas manipuláveis ,destacar detalhes, oferecer contrastes, aumentar letras, oferecer referencias, organizar o conteúdo usando emparelhamentos e seguir uma rotina visual”(LEON&FONSECA,2009).



ÁREA DE
ARMAZENAMENTO:

Área que fica na parte
esquerda da tarefa com
elementos móveis



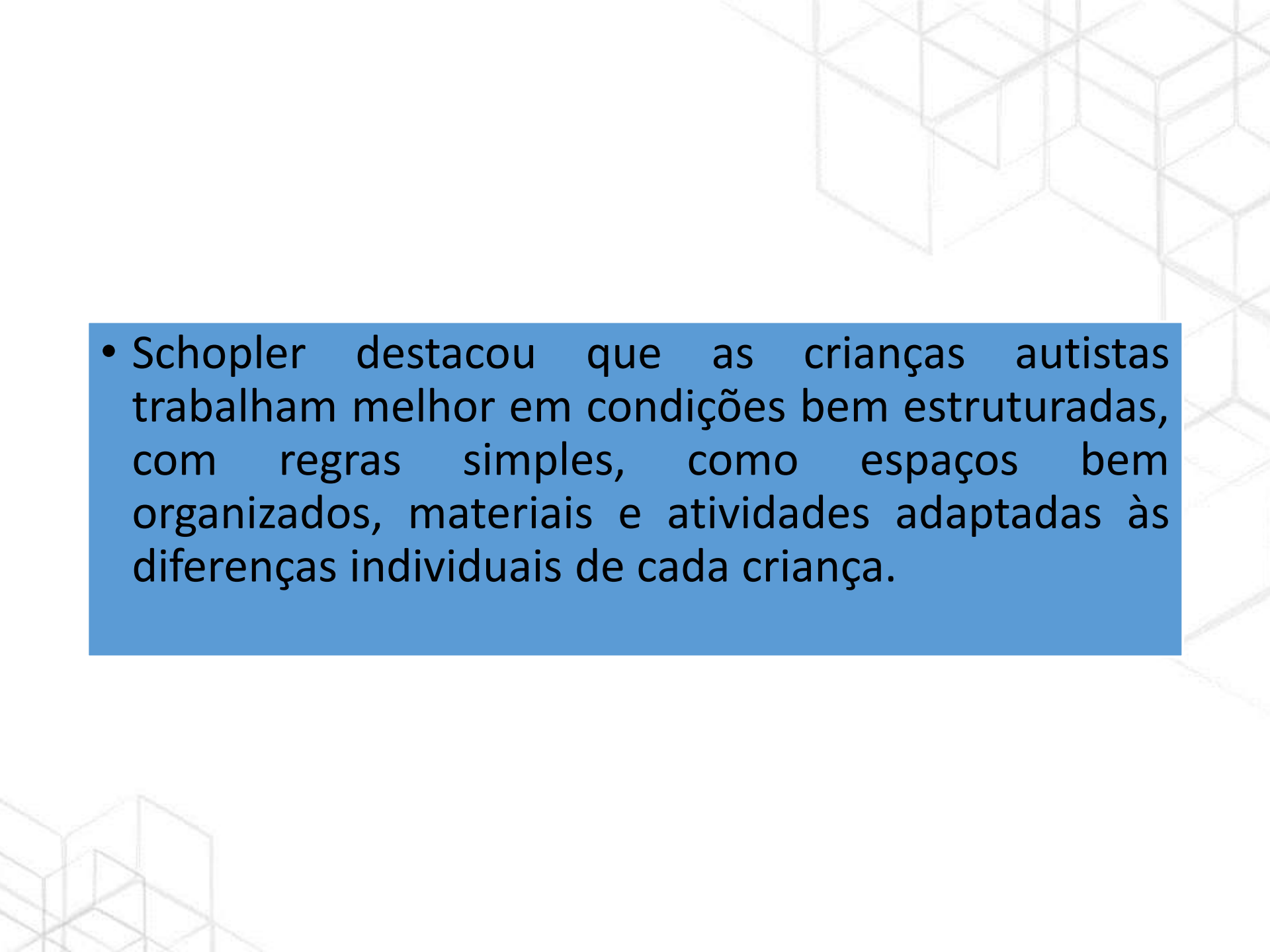
ÁREA DE
EXECUÇÃO:

Área que fica na parte **direita**
da tarefa que é para onde os
elementos do armazenamento
serão transferidos a partir de
algum critério, conceito,
exigência

2. Organização espacial

Baseado na organização do ambiente físico, por meio de rotinas- uso de quadros, painéis, sistemas de trabalho ou tarefas, de forma a adaptar a criança ao ambiente no qual está inserido.



- 
- Schopler destacou que as crianças autistas trabalham melhor em condições bem estruturadas, com regras simples, como espaços bem organizados, materiais e atividades adaptadas às diferenças individuais de cada criança.

- A distrabilidade e falta de noção e organização da temporalidade podem também causar comportamentos que interferem na aprendizagem
- Melhoria comportamental de pessoas autistas quando o ambiente está organizado e o aluno sabe o que irá fazer.

Áreas básicas estruturais

Área de trabalho
APRENDER
Com auxílio

Área de trabalho
TRABALHAR
independente

Área do brincar-
descanso

Área para grupo

Área para
lanche/alimentaça
o

Reunião

Área de transição



PLANTA DE UMA SALA TEACCH



Legenda:

Área de
transição

Reunião

Trabalhar

Brincar

Aprender

Computador

Trabalhar em
grupo

Lanchar



3. Uso de rotinas

- Promover a independência;
 - Desenvolver habilidades de fazer escolhas;
 - Ensinar seleção e sequenciamento de atividades;
 - Aumentar o comportamento na tarefa;
 - Diminuir a frequência de dicas de adultos;
 - Diminuir a estereotipia;
 - Propiciar maior independência.
-
- FLEXIBILIZAÇÃO (O mundo é variável) Materiais ligeiramente diferentes, caminhos de passeio, comida.

Agendas: organização visual

- Há dois tipos de programação utilizados simultaneamente nas salas:
 1. Programação geral da classe (mostra os eventos do dia e os respectivos horários com o intervalo, pode ser diária ou semanal).
 2. Programação das atividades individuais (descreve a rotina específica do aluno no dia)



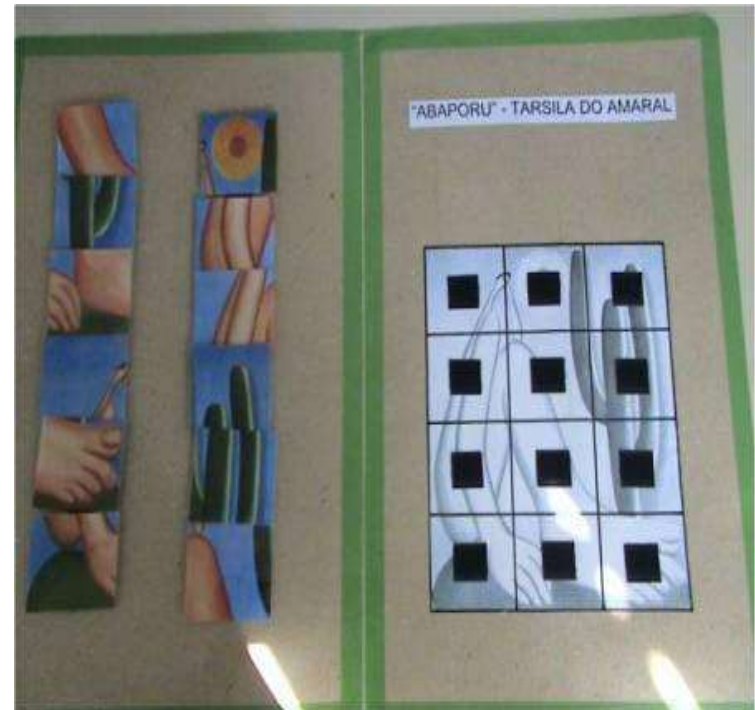
Espaço de
emparelhamento do
sinalizador

Rotina diária
posicionada conforme
a sequência das ações



4. Conceito de fim

- Toda atividade deve ter início e fim;
- Não saber quanto tempo dura uma atividade, pode causar angústia;
- Evitar atividades longas;
- Optar por fracionar os conteúdos.



NUVEM

COLMEIA

MOLHO

BANDO

TROPA

DE O COLETO DAS PALAVAS

ANIMAIS →

FAUNA

ABELHAS →

ALUNOS →

AVES →

GAFANHOTOS →

CAVALOS →

CHAVES →

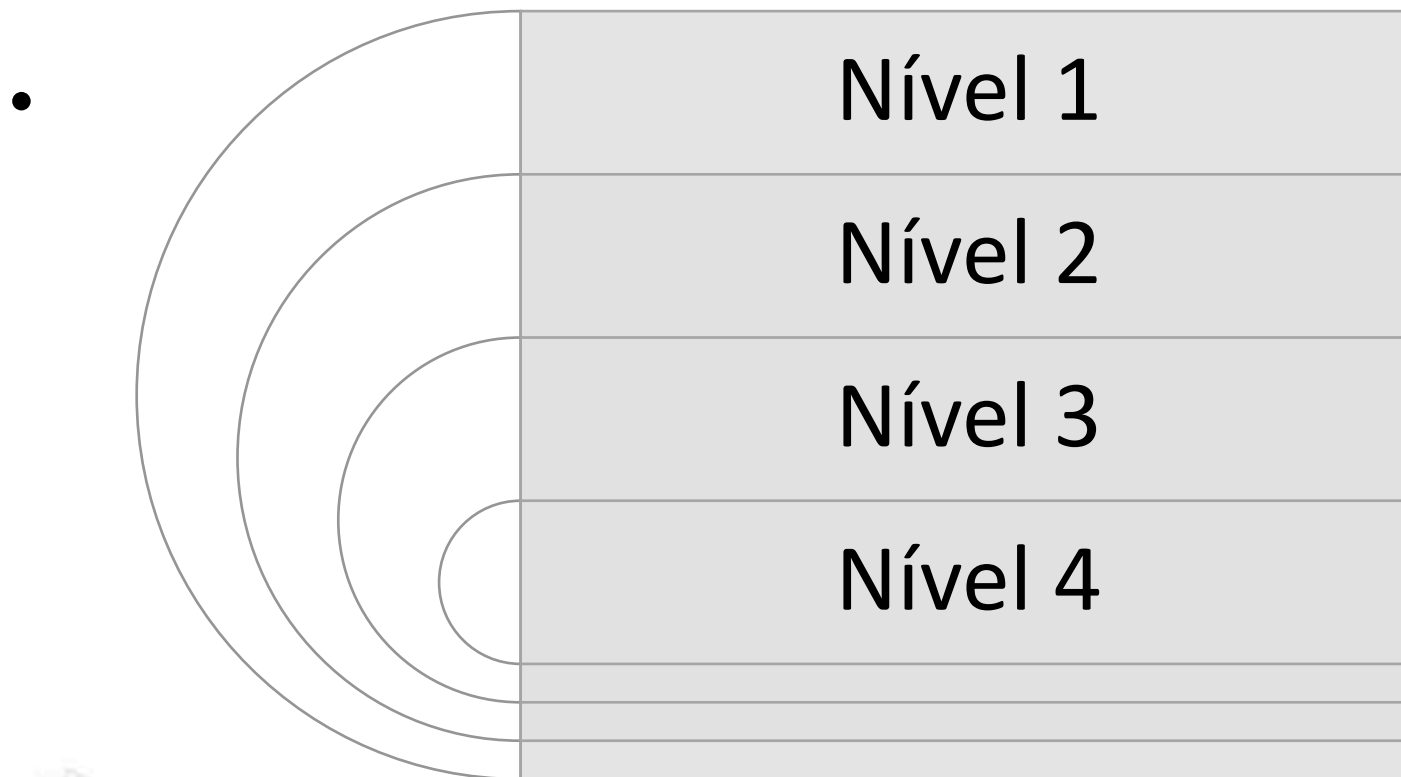


5. Individualização

- A individualização é um conceito chave nos programas educacionais baseados no TEACCH.
- Apesar das características do autismo que eles têm em comum, os alunos são extremamente diferentes uns dos outros, em termos de competências, áreas de dificuldade e idiossincrasias.
- Respeito ao tempo e ao nível conceitual do aluno.

- “O programa é um sistema de orientação da base visual com apoio na estrutura e na combinação de vários recursos para aprimorar a linguagem, a aprendizagem de conceitos e a mudança de comportamento” (FONSECA e OCIOLA, 2016, p.16).
- Quanto menos intervenções em seu processo de construção do conhecimento melhor será sua qualidade de vida

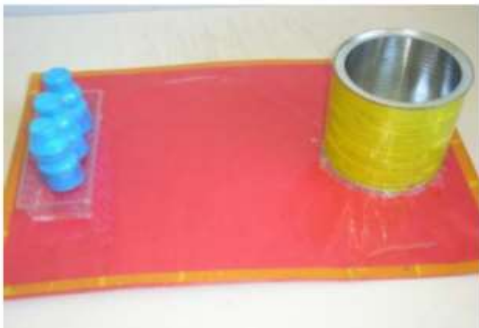
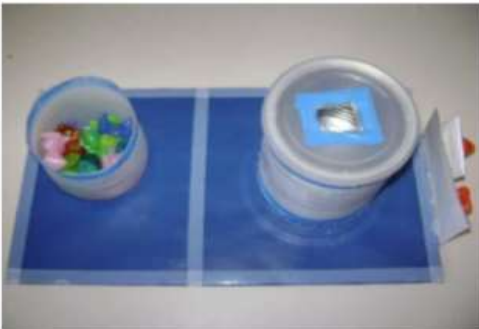
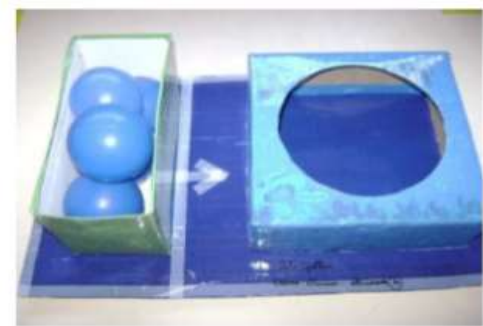
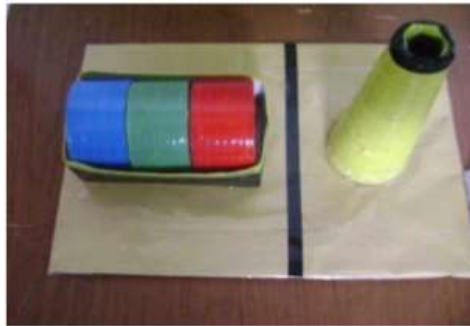
Níveis do TEACCH (Fonseca, 2006)



- Com a definição dos níveis de trabalho é possível que o profissional avalie qual é o **momento cognitivo e funcional da pessoa**.
- É possível também observar quais **habilidades já presentes, quais as emergentes e quais ainda não estão presentes** no repertório da criança.
- Inicie gradativamente.

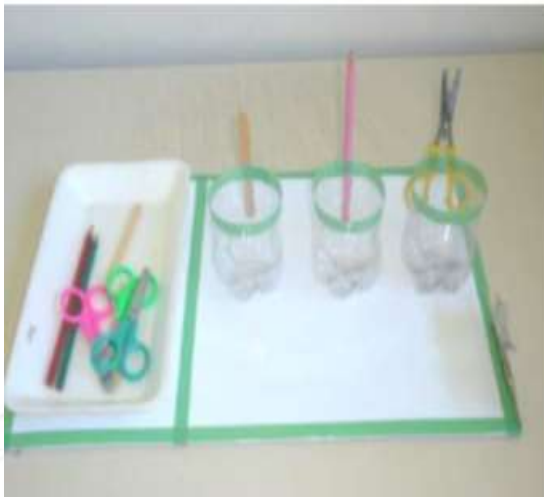
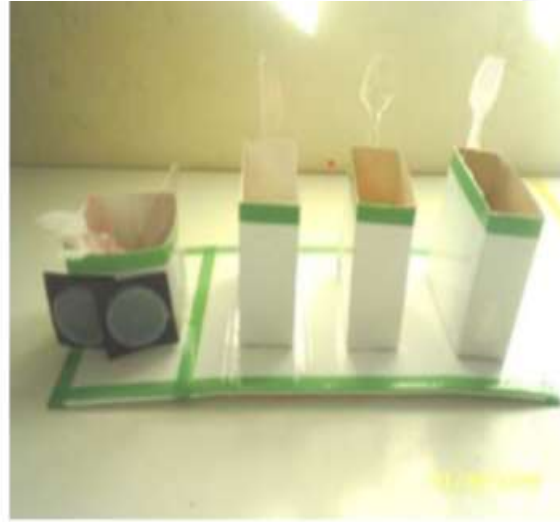


Nível 1 –FASE DA SENSACÃO

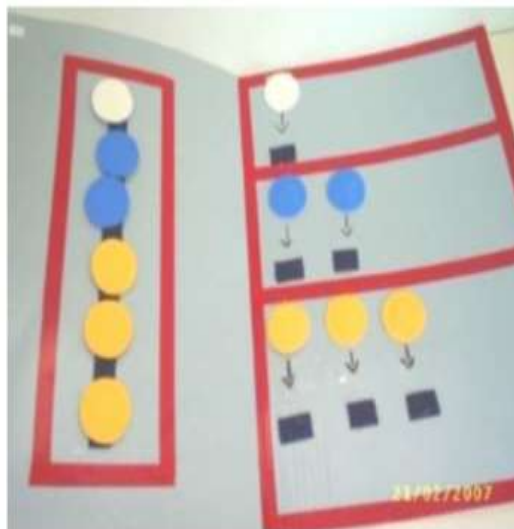


Estas atividades devem ser proporcionadas quando o indivíduo não consegue estabelecer igualdades entre objetos e discriminar objetos

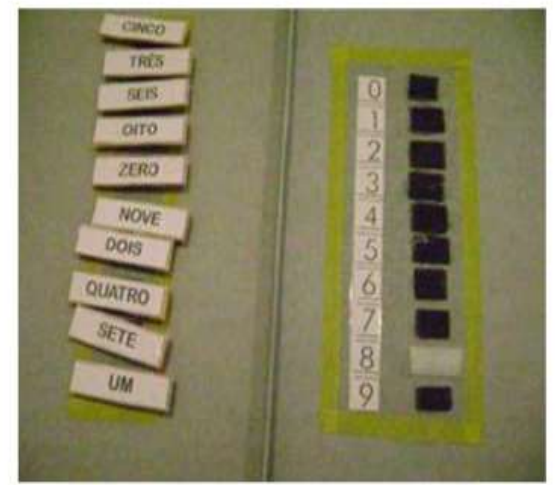
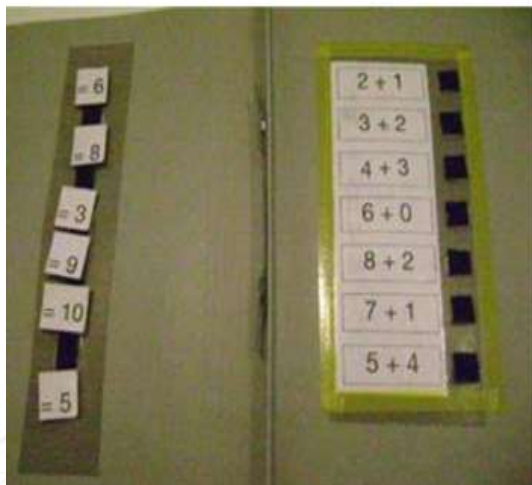
Nível 2- FASE DA APRESENTAÇÃO

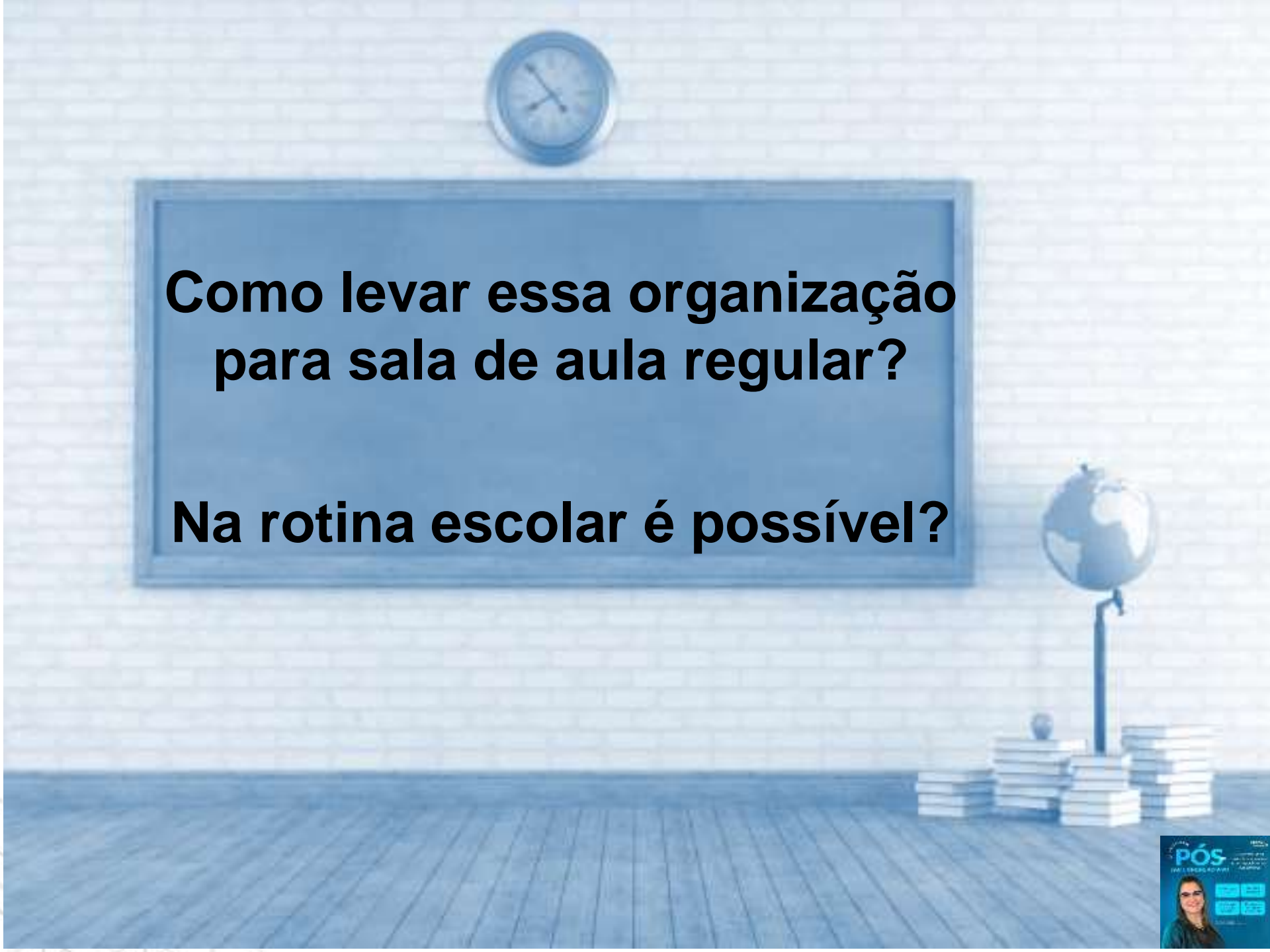


Nível 3- FASE DE REPRESENTAÇÃO



Nível 4- FASE SIMBÓLICA E COGNITIVA





**Como levar essa organização
para sala de aula regular?**

Na rotina escolar é possível?

- Não conseguimos levar toda a ambientação TEACCH para o ensino comum.
- Não dá pra levarmos a escola especial para dentro da escola comum.
- No ensino comum, o que levamos são os **princípios** de um ensino estruturado.

Organização em sala de aula regular

- Organização física (mobiliário, posicionamento, distribuição de tarefas e limitadores);
- Programação das atividades individuais (rotina, atividades sequenciadas e previsibilidade);
- Sistemas de trabalho (o que eu acontece em cada área);
- Métodos de ensino baseado na psicologia comportamental (como a atividade vai ser ensinada, quais meios de ensino serão apresentados, como a ajuda será retirada, qual será o reforço e habilidades instauradas).

Por meio do ensino estruturado é possível...

1. Fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas;
2. Manter um ambiente calmo e previsível; ☐
3. Atender à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais; ☐
4. Propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar;
5. Promover a autonomia.

CONJUNTO DE PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS

Estruturação
externa

Estruturação
interna

Aprendizagem

*Menor problema
comportamental*

Importante

- ✓ Um autista **não apresenta déficits em todas as áreas de desenvolvimento**, de fato, a ocorrência maior está em **comportamentos disfuncionais**.
- ✓ Encontrar o **melhor programa de intervenção começa com o entendimento do estilo aprendizagem dele** – que é bem diferente do estilo de aprendizagem de outras crianças.
- ✓ Utilize as **áreas de interesse e o motive a aprender**.
- ✓ Importância do diagnóstico e do tratamento precoce e multidisciplinar, coligados a um suporte familiar e escolar permanente.



Se uma criança
não aprende
do jeito que
ensinamos,
temos que
ensiná-la
do jeito que
ela aprenda.

Ignacio Estrada



Referências

American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

DSM-IV-TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. trad. Cláudia Dornelles; - 4.ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL.. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial. In: **Saberes e práticas de inclusão: estratégias para a Educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília, 2003.

BRASIL.Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008 a. Disponível em: <www.mec.gov.br/seesp>. Acesso em: 19. Abril. 2011.

BRASIL.Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **LEI nº12.796, de 04 de Abril de 2013**. Brasília: MEC/SEESP, 2013.

Baptista, C. R. (2002). Integração e autismo: análise de um percurso integrado. In C. R. Baptista & C. A. Bosa (Orgs.), **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção** (pp. 127-139). Porto Alegre: Artmed.

FONSECA, Maria Elisa; CIOLA, Juliana de Cássia. **Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH. O Ensino Estruturado para Pessoas com Autismo**. 1º edição. Book Toy, 2014.

BUTMAN, Judith; ALLEGRI, Ricardo F.. A Cognição Social e o Córtex Cerebral. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 14, n. 2, p. 275-279, 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722001000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722001000200003>.

GLAT, R.; FERNANDES, E.M. **Da Educação segregada à educação inclusiva**: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. Revista Inclusão, Brasília, v. 1, n. 1, p. 35-39, 2005.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSS, E. D. (1998, Abril/Maio). **Hemispheric control of facial expression and deceitful behaviours**. American Academy of Neurology, 50th Annual Meeting (pp. 33-52). Minneapolis, Minnesota: USA

VYGOTSKY, L.S. Obras Escogidas **V Fundamentos da defectologia**. Madrid: Visor Distribuciones, 1997



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br